

## LETRAMENTO LITERÁRIO: POEMA NA SALA DE AULA<sup>1</sup>

Kelcilene Aparecida Bastos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estudo sobre Letramento Literário é um campo amplo. Propomos neste artigo a discussão sobre o letramento literário desenvolvido pelo Caderno do professor *Poetas da escola* da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, desenvolvido para o estudo do gênero lírico em sala de aula. O termo letramento sofre, ao longo dos anos, constantes modificações e geralmente está associado ao contexto educacional. Este processo é voltado para prática social do ser humano, portanto capaz de grandes transformações. Faremos algumas considerações quanto à proposta do material didático *Poetas da escola*, que desenvolve sequências didáticas para ensinar o gênero lírico para alunos de 5º e 6º anos de escolaridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Literário; poema; Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

**ABSTRACT:** The study on literary literacy is a broad field. We propose in this article the discussion about the literary literacy developed by the notebook of Professor poets of the School of the Portuguese-speaking Olympiad writing the future, developed for the study of the lyrical genre in the classroom. The term literacy suffers, over the years, constant modifications and is generally associated with the educational context. This process is focused on the social practice of the human being, therefore capable of great transformations. We will make some considerations regarding the proposal of the teaching material poets of the school, which develops didactic sequences to teach the lyric genre for students of 5 ° and 6 ° years of education.

**KEY WORDS:** Literary Literacy; Poem; Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

### Introdução

O termo Letramento surge a partir de um novo fenômeno de práticas de leitura e escrita que circulam na sociedade. Conceitua a condição ou estado de quem exerce efetivamente as práticas sociais de leitura e escrita e de quem participa dos eventos de letramento. Neste sentido: “Etimologicamente, a palavra literacy, vem do latim littera (letra), com o sufixo –cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser [...] literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”. (SOARES, 2006, p. 17).

---

<sup>1</sup> O presente artigo resume as ideias contidas em minha dissertação de Mestrado em Letras, defendida na UninCor, intitulada *Letramento literário: o gênero poema no caderno Poetas da escola na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, orientada pelo Prof. Dr. Luciano Dias Cavalcanti.

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações – UNINCOR, E-mail: kellabastos@hotmail.com.

A partir de 1980, os especialistas em educação começam a utilizar o termo Letramento, concomitantemente com a alfabetização. Apesar de processos distintos, eles se completam para a formação do indivíduo. Mesmo antes de saber ler e escrever, o indivíduo perpassa por inúmeras situações de leitura e escrita vivendo em uma sociedade letrada como a nossa. Desde criança, o indivíduo participa de experiências diversas do ato de ler: ouvir histórias lidas por outras pessoas, recados deixados por alguém, acesso a gibis, jornais e revistas, visualizar folhetos de supermercado e bula de remédio, manuseio de celulares (mensagens e aplicativos) mesmo sem saberem ler. São inúmeras situações que as crianças se deparam no dia-a-dia e que são típicas de prática social de leitura e escrita.

Partindo do pressuposto de que letramento está ligado à prática social, dentro de um contexto vivenciado pelo indivíduo, quanto mais o indivíduo se relacionar com os diversos tipos e gêneros textuais, maior será sua participação nas práticas de letramento.

Para que um indivíduo se torne uma pessoa letrada é necessário vivenciar um ambiente rico em situações que estimulem a leitura e escrita. Para isto, a escola possui papel primordial, pois possibilita à criança a acessibilidade.

Considerando a importância do papel da escola, para o acesso aos mais variados gêneros, buscamos neste artigo, refletir meios para o desenvolvimento do trabalho do docente, com o foco no Letramento Literário. Para tanto, elegemos o caderno *Poetas da escola da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, que desenvolve um trabalho com o gênero poema, através de sequências didáticas.

O material proposto pela *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, de iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), configura-se como um material didático, utilizado pelo professor, para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. O programa desenvolve o trabalho com gêneros textuais e como culminância promove um concurso de produções textuais com o tema “O lugar onde vivo”.

Nosso estudo está alicerçado na reflexão do letramento literário desenvolvido pelo programa da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, com o foco no gênero textual poema. Assim, buscaremos neste artigo, verificar a questão do letramento literário, através dos poemas apresentados no *Caderno do professor Poetas da escola*.

## **Letramento Literário**

Para elucidarmos algumas questões sobre Letramento Literário consideramos pertinente apresentar algumas discussões teóricas acerca de Letramento, Literatura e Leitura Literária.

A questão do Letramento começou a ser considerado no Brasil a partir da necessidade de denominar novos conceitos, que surgiram com o advento de uma sociedade cada vez mais centrada na escrita. Em uma sociedade grafocêntrica, os indivíduos devem desenvolver habilidades que os capacitem a compreender e utilizar a linguagem na prática da vida social. A leitura e escrita tem função determinante nas relações cotidianas, não somente na questão de decodificação dos símbolos, mas também saber utilizar esta leitura e escrita de acordo com as exigências sociais, requeridas com o desenvolvido da sociedade.

Magda Soares em *Letramento: um tema em três gêneros* esclarece que o termo letramento começa a ser utilizado pelos especialistas em educação a partir de 1980. A autora apresenta letramento como

[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerações e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2006, p. 44).

A autora observa no letramento, a condição ou estado de quem exerce, efetivamente, as práticas sociais de leitura e escrita, e de quem participa dos eventos de letramento. Portanto, letramento é a capacidade que uma pessoa adquire de ler o mundo, pois quando dizemos que um indivíduo é letrado, estamos incorporando a ele a capacidade de interagir com a complexidade linguística e cultural do mundo que o abarca.

Apesar de letramento e alfabetização serem práticas indissociáveis, são processos diferentes. Segundo Soares, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever mediante um contexto de práticas sociais. Visto a necessidade de se tornarem indivíduos simultaneamente, alfabetizados e letrados.

[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2006, p. 72).

Portanto, não basta apenas aprender a ler e a escrever, como forma de decodificar e decifrar os símbolos e códigos, é necessário saber usar estas ferramentas em contextos sociais

diversos. É necessário ter o domínio da leitura e escrita para utilização desse “saber ler” e “saber escrever” de forma crítica, conectando-se às coisas do mundo.

Podemos perceber que diante de todos os estudos voltados para o termo letramento e alfabetização, ambos estão ligados pelo fato de identificarem letramento como prática social. A proposta é que não se desenvolva somente no âmbito educacional, pois letramento “[...] extrapola o mundo do saber ler e escrever, como ele é concebido pelas instituições que devem introduzir os sujeitos no mundo da escrita”. (KLEIMAN, 2008, p. 20). Ambos se completam, principalmente pelo fato de que a escola (teoricamente lugar de alfabetização), pode ajudar na instrumentalização da prática de leitura e escrita. A escola promove o letramento no âmbito educacional, que difere do letramento social, mas possui um contexto rico em situações que estimulam a leitura e escrita e o acesso aos mais variados gêneros textuais. Retomando a ideia de Soares, de que um indivíduo, além de alfabetizado, deve ser letrado, estamos incorporando a ele, valores que definem como este indivíduo poderá interagir com o mundo a sua volta.

Neste sentido, a leitura é indispensável na vida do indivíduo para se posicionar diante da sociedade. A leitura então, vai além de seu processo individual, poderá acionar também conhecimentos na esfera social e histórica, pois modifica a vida dos indivíduos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são o referencial norteador para o ensino no Brasil. O documento apresenta a seguinte definição sobre leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998, p. 69).

Como podemos perceber, a leitura é um ato muito maior que decodificar símbolos. É mais que simplesmente pronunciar algumas palavras. É algo que transcende e revela profundas emoções, pensamentos, desejos e vivências.

A proposta apresentada por Soares é que a escola tenha a obrigação ao acesso amplo e irrestrito aos diversos tipos de leitura, inclusive a leitura literária. Não queremos afirmar que a única maneira de se apropriar da leitura é na escola, contudo, conforme esclarece Nelly Novaes Coelho, a escola é o espaço apropriado e privilegiado para os alunos terem acesso à literatura. (Cf. COELHO, 2000, p. 20). É função da escola desenvolver a leitura literária como contribuição para formação do indivíduo. Portanto, para se ter a prática do letramento literário, na escola, é necessário que o aluno, primeiramente, tenha contato com as mais variadas obras literárias, se posicionando diante delas.

Marisa Lajolo enfatiza a importância do texto literário, pois para ela se leitura é importante, a leitura do texto literário é indispensável, uma vez que os indivíduos devem apossar a linguagem literária para poderem expressar diante e sobre a sociedade. Indubitavelmente a “literatura deve estar presente no currículo escolar, pois o cidadão, para exercer sua plena cidadania, necessita tomar posse da linguagem literária, alfabetizar-se nela, e ser competente, para ler muitos livros”. (Cf. LAJOLO, 2001, p. 106).

Antonio Candido, um dos estudiosos mais expressivos e respeitados da literatura brasileira, no ensaio “O direito à literatura”, defende que a arte e a literatura, assim como o direito à crença, à opinião, ao lazer deveriam ser classificadas como “bens incompreensíveis” (CANDIDO, 1995, p. 241) ou seja, aqueles que não deveriam ser negados a ninguém. Para o autor, o ser humano deve ter direito também “[...] à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura”. (CANDIDO, 1995, p. 241). Por isso, o autor considera a literatura como manifestação universal, da qual o homem depende para viver integralmente, pois não há homem que consiga viver sem ter contato com a fabulação e com a ficção. Para Candido a literatura proporciona ao indivíduo grandes contribuições na sua formação, no enriquecimento intelectual, no cultural e desenvolvimento do senso crítico.

Tzvetan Todorov faz alguns apontamentos acerca da importância da literatura para o ser humano, independentemente dos mais variados conceitos a ela atribuída “A literatura não nasce no vazio mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes”. (TODOROV, 2009, p. 22). Para o estudioso, a literatura “[...] o ajuda a viver, faz descobrir mundos novos e amplia o universo, incitando-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo”. (TODOROV, 2009, p. 23). Portanto, a literatura tem um papel primordial na escola para formação de alunos mais críticos e questionadores, possibilitando a reflexão sobre a sociedade em que vivem, podendo e passíveis de transformação.

No âmbito educacional, o texto literário não é muito valorizado e menos ainda em se tratando de poesia. São vários os motivos desta desvalorização, entre eles, a falta de preparo do professor, as práticas de trabalho desenvolvidas na sala de aula, as leituras literárias apresentadas para os alunos, mesmo sendo de real significância para formar alunos leitores críticos-reflexivos, pois leva ao pensamento sobre o mundo, a cultura, o meio social e até mesmo sobre os sentimentos.

A prática de leitura de poesia na escola, é pouco exercitada pelos alunos e professores. Helder Pinheiro, em *Poesia na sala de aula* destaca que “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula

[...] Normalmente as professoras dão prioridade ao trabalho com texto em prosa, deixando sempre a poesia em segundo ou terceiro plano”. (PINHEIRO, 2002, p. 15).

Isto se dá, porque muitas vezes, os professores são orientados pelos livros didáticos. Estes, por sua vez apresentam atividades mecanizadas, desconectadas com a realidade do aluno, com textos fragmentados, com atividades que desenvolvem apenas atividades gramaticais ou simplesmente os aspectos formais do poema.

Para Alberto Roiphe, no artigo “Poesia e Ensino: um diálogo possível”, o texto poético, apresentado de forma fragmentada, não possibilita ao estudante a devida apreciação e entendimento do texto, impedindo-o de produzir sentido sobre o que é devido, seja sobre a estrutura externa ou interna do poema. (Cf. ROIPHE, 2011, p. 135).

Há que se pensar em alguns fatores e estratégias para se desenvolver o trabalho com o gênero poético na escola. A função do professor em sala de aula para o desenvolvimento do gênero lírico é extremamente relevante, pois ele é capaz de influenciar diretamente os hábitos de leitura das crianças. É importante esclarecer que o professor deve conceber a poesia como uma leitura de mundo, com motivação e ludicidade para criar diversas formas de produção de sentido para o aluno, com o propósito de proporcionar diversos debates quando em contato com o texto poético.

### **Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro**

A *Olimpíada de Língua Portuguesa* é um projeto desenvolvido pelo Programa Escrevendo o Futuro, patrocinado pelo Ministério da Educação e em parceria com a Fundação Itaú Social. O projeto tem o apoio da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME) e Canal Futura, com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).

Este programa é integrante do Plano de Desenvolvimento de Educação do país, portanto, política pública. Neste sentido, desenvolve ações para a formação do professor e melhorias no ensino da leitura e escrita, com o intuito de reduzir o fracasso escolar.

Através da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* o professor tem um apoio pedagógico de material didático, constituído por livros de orientação, vídeos e material virtual. O programa desenvolve o trabalho com gêneros textuais, separados de acordo com o ano de escolaridade, e ao final de algumas sequências didáticas<sup>3</sup> deve-se participar de

---

<sup>3</sup> As sequências didáticas são atividades desenvolvidas por etapa e interligadas entre si, de modo que facilite a progressão do aprendizado. Esta é a principal ferramenta proposta pela Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, com o propósito de ensinar a escrever.

um concurso de produção textual referente ao gênero trabalhado. O concurso é proposto de dois em dois anos (anos pares) e o tema trabalhado para a desenvoltura do concurso é “O lugar onde vivo”. Os gêneros textuais exigidos no concurso estão de acordo com o ano de escolaridade, respectivamente, poemas, memórias literárias, crônicas e artigos de opinião, para o 5º e 6º anos, 7º e 8º anos, 9º ano e 1º ano do Ensino Médio e 2º e 3º anos do Ensino Médio.

O caderno do professor *Poetas da escola* desenvolve o trabalho com o gênero poema através de 15 oficinas para proporcionar o ensino de qualidade e formar um aluno leitor e escritor do gênero literário. Cada oficina possui uma organização interna para o desenvolvimento de seus objetivos e foi sequenciada de acordo com os títulos “Memória de versos e mural de poemas”, “O que um poema faz”, “Primeiro ensaio”, “Dizer poemas”, “Toda rima combina”, “Sentido próprio e figurado”, “Comparação, metáfora, personificação”, “Sonoridade na poesia”, “Poetas do povo”, “O lugar onde vivo”, “Um novo olhar”, “Nosso poema”, “Virando poeta”, “Retoque final” e “Exposição ao público”.

Na primeira oficina desenvolvida no material leva-se em consideração a cultura do aluno e o conhecimento prévio sobre as formas do poema, uma espécie de diagnóstico. Na segunda oficina, o material propõe uma discussão sobre o tema e a forma do poema e definição de poesia. Na terceira oficina, a proposta é produção textual de um poema com o tema “O lugar onde vivo”, para nortear o trabalho que será feito posteriormente. Na quarta oficina, os objetivos se pautam na audição, leitura e conhecimento sobre poetas e poemas consagrados. Na quinta oficina, o propósito é reconhecer e definir rimas simples e populares, versos regulares, versos brancos e verso solto. A sexta oficina traz um exercício de denotação e conotação. A meta da sétima oficina é identificação e utilização das figuras de linguagem, comparação, metáfora e personificação. A oitava oficina, em uma primeira etapa trabalha a leitura em voz alta para percepção de repetições de palavras, versos e letras que produzem sons. Na segunda etapa constrói-se o conceito de trava-línguas. Na nona oficina as atividades propostas trabalham com o poema popular, em específico os poetas de cordel. A oficina de número dez, visa resgatar o conhecimento e o sentimento dos alunos por meio de poetas que falam sobre sua terra natal. A décima primeira oficina prepara o aluno para um novo olhar, a se inspirar na sua realidade, nos pequenos detalhes que o cerca para a construção do poema. Na décima segunda, faz-se uma reflexão de todo o aprendizado com as oficinas anteriores e a feitura de um poema coletivo. A oficina treze se resume na escrita individual do aluno sobre o tema “O lugar onde vivo”. A penúltima oficina propõe a revisão do texto elaborado na oficina treze, vislumbrando todos os recursos estudados nas oficinas anteriores. A última oficina é a

exposição ao público dos trabalhos e a eleição dos melhores textos para a participação da etapa posterior.

Do ponto de vista da linguagem, o material da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* prevê a importância de refletir sobre o seu objeto de estudo, no nosso caso, especificamente, o gênero poema. O aluno compreenderá e produzirá textos que fazem parte das atividades do seu dia-a-dia. Na dimensão social, o aluno deverá ter o domínio de diversos gêneros para se ter todas as formas de socialização e se adequar às diversas esferas de trabalho. Na dimensão psicológica é importante que o aluno desenvolva estratégias de leitura para que se torne um leitor autônomo. Dolz defende a ideia de que a prática escolar deve garantir a competência da leitura e da escrita e que o discente deve aprender a ler com a apropriação dos diversos tipos de texto encontrados na sociedade. Assim, o autor esclarece que “[...] compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem”. (DOLZ apud ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p. 10).

É válido ressaltar que a proposta de leitura e produção textual da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* está diretamente relacionada aos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois para o “leitor ser competente deve ser constituído mediante uma prática constante de leitura de textos, a partir de um trabalho que deve ser organizado em torno da diversidade de textos que circulam socialmente”. (Cf. BRASIL, 1998, p. 36).

Também em relação à escrita, a *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, igualmente embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, propõe como critério a formação de escritores competentes com uma prática de grande variedade de textos.

O caderno *Poetas da escola* faz uma explanação clara sobre o significado de poema e poesia utilizando-se a seguinte definição de Norma Goldstein

O poema é marcado por recursos sonoros e rítmicos. Geralmente permite outras leituras, além de linear, pois sua organização sugere ao leitor a associação de palavras ou expressões posicionadas estrategicamente no texto. A poesia está presente no poema, assim como em outras obras de arte, que como o poema, convidam o leitor/espectador/ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos. (GOLDSTEIN apud ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p. 22).

De acordo com a autora o poema consiste em um texto, o qual o poeta utiliza recursos linguísticos e palavras, estrategicamente posicionadas, para permitir ao leitor o seu deleite. Já a poesia é vista de forma abstrata, algo que não podemos tocar, mas podemos sentir, pois representa um sentimento ou estado da essência humana.



O caderno do professor nos leva a reconhecer o poema como um jogo de palavras, que é renovado a cada instante e apresenta várias possibilidades de escrita. Segundo Candido “Nos poemas as palavras se comportam de modo variável, não apenas se adaptando às necessidades do ritmo, mas adquirindo significados diversos conforme o tratamento que lhes dá o poeta (CANDIDO, 1996, p. 93). Portanto, entendemos que o processo de criação do gênero poema é feito pela combinação de palavras utilizada pelo poeta.

O material didático da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, antes mesmo de iniciar as oficinas, propõe um convite para o estudo do gênero. A partir da utilização do poema “Convite”, de José Paulo Paes, propõe conhecer um pouco mais sobre o gênero poesia.

O poeta expõe o fazer poético como uma brincadeira e faz um convite ao leitor para participar deste “jogo” com palavras. A palavra brincar é utilizada repetidas vezes, sugerindo que o fazer poético é uma atividade lúdica, assim como as brincadeiras de crianças, porém com a diferença de que as palavras não acabam como os brinquedos e a cada palavra utilizada, mais sentidos poderão ser criados.

Convite

Poesia

é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.

Só que

bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam.

As palavras não:

Quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

Como a água do rio

que é água sempre nova.

Como cada dia

que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

(PAES apud ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p. 17)

Podemos verificar a simplicidade das palavras utilizadas pelo poeta. A partir do universo infantil, surpreendentemente utiliza a comparação entre poesia e brincadeira. O poema nos leva a identificar o fazer poético como algo tão bom quanto as brincadeiras de

crianças. No entanto, a construção do fazer poético não é algo gratuito, mas um trabalho bem organizado, por isto o material propõe a apropriação do gênero, por meio de levantamento do conhecimento prévio do aluno, visto como um processo de diagnóstico. Também utiliza todo um repertório de poemas e poetas, inclusive a identificação de recursos linguísticos.

Para Antonio Candido, a criação do texto poético necessita de muito trabalho. Ele considera o trabalho com as palavras inerente à construção do texto poético, de tal forma que, ao serem organizadas, produzirão uma nova realidade: “A poesia está escondida, agarrada nas palavras; o trabalho poético permitirá arranjá-las de tal maneira que elas a libertem, pois a poesia [...] é o nome do objeto, para constituir uma realidade nova”. (CANDIDO, 1996, p. 91).

O caderno do professor *Poetas da escola* incita-nos a pensar que a originalidade e inovação poética estão relacionadas a partir dessa ideia de organização das palavras, assim como propõe o poema “Convite” de José Paulo Paes.

Neste artigo, iremos refletir sob a luz de dois poemas presentes no material. O primeiro é apresentado na nona oficina “A valsa” de Casemiro de Abreu e o segundo poema “Cidadezinha” de Mário Quintana.

Apesar da oficina, intitulada “Poetas do povo”, trabalhar com poemas populares, utiliza-se este poema, escrito em 1958, para marcar o ritmo e o cadenciado. Mediante esta mistura de poetas (e poemas), canônicos e populares, podemos analisar a estratégia do material em dar ao aluno o acesso aos diversos tipos de poetas e poemas. Simboliza-nos um estudo sem fronteiras e distinções.

A apresentação do poema no caderno do professor está restrita aos seguintes versos:

A valsa

Tu ontem,  
Na dança  
Que cansa  
Voavas  
Co’as faces  
Em rosas  
Formosas  
De vivo,  
Lascivo  
Carmim;  
Na valsa  
Tão falsa,  
Corrias  
Fugias  
Ardente,  
Contente,  
Tranquila,

Serena,  
Sem pena  
De mim!  
(ABREU apud ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p. 96)

O ponto negativo do material, evidenciado neste poema (“A valsa”), é a apresentação do mesmo de forma fragmentada, o qual impede o entendimento total da cadência de ritmo proporcionado pelo autor com a construção do poema. Logo, “no que diz respeito às estruturas externas, de fato, a análise poética, a partir de um fragmento, não pode propiciar ao aluno o estudo da métrica ou da rima como um todo [...]”. (ROIPHE, 2011, p. 13)

Este texto é utilizado para exemplificar poemas com versos de duas sílabas poéticas apenas, sendo a última sílaba acentuada. Assim, evidencia-se que o ritmo cadenciado poderá estar presente em versos de variados tamanhos. Neste caso específico, o poema é marcado pelo ritmo da valsa 1, 2, 3 e 1, 2, 3, que reproduz o próprio ritmo da dança, como se fosse um baile de valsa, como nos remete o próprio título.

O segundo poema a ser analisado, encontra-se na décima oficina: “O lugar onde vivo”, tem como objetivo estudar poemas de diferentes autores sobre a terra natal e resgatar conhecimentos e sentimentos sobre o lugar onde se vive. Dessa forma, o material da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* pretende proporcionar ao estudante várias possibilidades para o desenvolvimento da escrita de poemas referentes ao tema proposto.

O poema de Mario Quintana, “Cidadezinha”.

Cidadezinha

Cidadezinha cheia de graça...  
Tão pequenina que até causa dó!  
Com seus burricos a pastar na praça...  
Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,  
Não param nunca nem um segundo...  
E fica a torre, sobre as velhas casas,  
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido  
Sem pouso fixo (a triste sina!)  
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!  
Cidadezinha... Tão pequenina  
Que toda cabe num só olhar...

(QUINTANA apud ALTENFELDER; ARMELIN, 2010, p. 106).

Este poema possibilita aos alunos refletir sobre o lugar onde vivem, tema do concurso da *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*.

No próprio título do poema, “Cidadezinha”, já podemos identificar uma cidade pequena em extensão. A forma no diminutivo também nos dá a ideia de afeto com o local, sendo este recurso utilizado mais vezes ao longo do poema (“pequenina”, “burricos”, “igrejinhas”). Proporcionando-nos, assim, ao entendimento de que todas as cidades do interior possuem uma vida simples.

Na segunda estrofe, o poeta, utiliza o termo “nuvem” para idealizar movimento e o termo “asas” para simbolizar os pássaros que também se movimentam. Ele utiliza a personificação da torre para refletir como ser humano, ou seja, a torre identifica o mundo vasto, visto do alto e quanto a vida na pequena cidade é realmente diferente da vida em outro local.

No final do poema, podemos verificar que o eu-lírico encontra-se afastado da cidadezinha. Ele a contempla de longe e leva o leitor a querer conhecer o local, isto se dá devido à empregabilidade das palavras pelo poeta.

É importante e necessário a apresentação de um amplo repertório de poemas para que os alunos se apropriem de formas poéticas e autores diversos, construindo uma bagagem poética para se pautarem. É o que o material *Poetas da escola* propõe, uma vasta apresentação de poemas e poetas para a construção poética.

### **Considerações finais**

Após verificação do material da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, especificamente a coleção voltada aos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, podemos concluir que o material busca apresentar uma gama de poemas e poetas, para o conhecimento do aluno, sobre o gênero, possibilitando a ele condições de produzir um texto.

Nas 15 oficinas propostas pelo material *Poetas da escola* foi possível constatar que as atividades são pertinentes à concretização do letramento literário, através do estudo do gênero textual poema, pois elas proporcionam ao processo várias possibilidades, na questão linguística, na forma, no estilo e na interpretação do gênero. Enfim, as sequências didáticas apresentadas ao longo do material procuram cumprir todo o processo estabelecido para construção do conhecimento significativo sobre o gênero poema.

É importante ressaltar que o caminho percorrido pelos autores para a apresentação do gênero poema ao aluno, proporciona o conhecimento de poemas populares e canônicos.

Segundo Candido, deve-se propor o acesso à cultura, sem distinção entre popular ou erudita, para garantir a fruição do texto poético em seus vários níveis. (CANDIDO, 1995, p. 241). Portanto, privar os alunos o contato com obras dos poetas canônicos é negar-lhes a própria literatura, e conseqüentemente, negar o acesso à sua humanidade. Da mesma forma o universo popular também é relevante ao ensino de literatura e não podem ser ignorados, pois levarão os alunos a pensarem na sua própria cultura popular.

*A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* traz uma miscelânea de autores consagrados, autores populares e ainda autores desconhecidos, para enriquecer o trabalho das oficinas. Através destes poetas, o material apresenta os recursos estilísticos necessários para o aluno produzir seu texto e concorrer ao prêmio final.

O letramento literário é instituído no material a partir da proposta de escrever sobre o local em que vivem. O sentido produzido pelo trabalho com a produção de texto se dá no momento em que *a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro* valoriza o local em que os alunos vivem. O resultado de uma produção textual é melhor desenvolvido quando os alunos encontram sentido para escreverem. No caso proposto, a produção de um poema que participará de um concurso, sendo exposto para toda a comunidade.

Para Magda Soares, o “letramento é a condição ou estado de quem exerce, efetivamente, as práticas sociais de leitura e escrita, e de quem participa dos eventos de letramento”. (Cf. SOARES, 2006, P. 72). Portanto, concluímos que a lacuna do material didático se resume na apresentação de textos fragmentados. Estes textos prejudicam o estudo da métrica, da rima, apreciação da linguagem poética e a percepção dos aspectos da literariedade do texto poético.

## REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER; ARMELIN. *Poetas da escola*. Caderno do professor: orientação para produção de textos. 2 ed. São Paulo: Cenpec, 2010.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Brasília. 1998.
- CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Ed. Humanitas, 1996.
- CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula*. Cadernos de análise literária. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: *Vários escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

- LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores e leitura*. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula*. Ed. revista e ampliada. João Pessoa: Ideia, 2002.
- ROIPHE, Alberto. *Poesia e Ensino: um diálogo possível*. Revista DLCV: Língua, linguística e literatura, v. 8, Paraíba, 2011.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. 3 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

**Artigo recebido em fevereiro de 2018.**

**Artigo aceito em maio de 2018.**